

■ EDITORIAL

A educação e o esporte são dimensões importantes da vida contemporânea. A relação entre essas duas esferas culturais, entretanto, é permeada por diversas nuances, que tornam essa articulação bem mais complexa do que pode parecer à primeira vista. O ponto mais sensível dessa relação, sem dúvida, consiste no papel dos esportes no contexto do currículo escolar.

Durante a maior parte do século XX, prevaleceu no âmbito do sistema educacional a perspectiva de que existem valores intrinsecamente ligados à prática dos esportes – principalmente relacionados à disciplina e ao cultivo de um corpo saudável. Inicialmente impulsionado, em particular, pela demanda por pessoal durante as duas grandes guerras mundiais, o esporte educacional do século passado também foi afetado por um processo de crescente militarização, que no Brasil acabou se estendendo por um período mais longo do que em outros países, em virtude da vigência do regime militar. Muitos desses elementos, é claro, ainda permeiam o uso pedagógico dos esportes nos dias atuais.

Especialmente a partir da década de 1980, entretanto, as metodologias de ensino do esporte, sobretudo no campo da educação física, se tornaram objeto de um intenso debate acadêmico. Em meio a esse debate, novas propostas metodológicas surgiram, muitas das quais apontaram a necessidade de uma transformação substancial no modo como o esporte era concebido no contexto escolar. Essas novas metodologias, ainda prevalentes na atualidade, defendem, em essência, que o esporte escolar não seja utilizado apenas como um fim em si próprio, reproduzindo o fenômeno cultural mais amplo; mas que possa servir também como uma eficiente estratégia pedagógica, voltada para objetivos educacionais mais abrangentes, ancorados no exercício da cidadania.

Um importante complicador nesse contexto é o fato de que os programas de esporte no campo educacional podem ser concebidos com diferentes objetivos em vista. Na própria Secretaria de Educação do Distrito Federal, existem programas voltados para o alto rendimento, como a *Escola de Esportes*, assim como iniciativas de cunho mais social, como o *Esporte à Meia Noite*. O modo como o currículo formal pode estar articulado com programas dessa natureza é um questionamento relevante, aberto às mais diversas interpretações.

Evidentemente, a presente edição da *Revista Com Censo* (RCC), cujo eixo central revolve em torno da relação entre “Esporte e Educação”, não pretende oferecer respostas definitivas a essas ou outras questões. Pelo contrário, o objetivo deste volume é fomentar um debate plural e democrático sobre o conteúdo proposto, revisitando e aprofundando temas pertinentes à utilização pedagógica dos esportes no ambiente escolar, sobretudo com o intuito de subsidiar e qualificar a prática docente.

Também acompanha o presente número uma nova edição dos *Cadernos RCC*, na forma de um dossiê temático que explora “As contribuições de Vigotski para a Educação Especial e Inclusiva”.

Em nome da equipe editorial da RCC, desejo a todos uma ótima leitura!

Guilherme Reis Nothen